

ESTUDOS DE REVISÃO SOBRE DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES: UMA ANÁLISE CRÍTICA E INTEGRATIVA DA LITERATURA

Review Studies on Smart Destinations: A Critical and Integrative Analysis of Literature

CHRISTIANNE LUCE GOMES¹, JOYCE KIMARCE DO CARMO PEREIRA², ANA PAULA GUIMARÃES
SANTOS DE OLIVEIRA³, KERLEY DOS SANTOS ALVES⁴ & DOLORES SÁNCHEZ⁵

RESUMO

O Destino Turístico Inteligente [DTI] tornou-se, recentemente, tema de destaque na literatura sobre turismo. Neste contexto, esta revisão crítica e integrativa objetiva analisar estudos prévios de revisão da literatura sobre DTI. Foram avaliados os periódicos nos quais os trabalhos foram publicados, autoria, países, vinculação institucional, temáticas recorrentes e lacunas no conhecimento. Quanto à metodologia, foram feitos dois mapeamentos de artigos publicados nas bases Web of Science e Scopus. Seguindo critérios preestabelecidos, foram selecionados 10 artigos publicados entre 2017-2023. Eles foram examinados pela análise de conteúdo com o auxílio do software Nvivo. Os artigos foram publicados por 25 autores diferentes nos 10 periódicos distintos, concentrando-se na área do Turismo, a produção analisada concentrando-se na Espanha. Enquanto os artigos em inglês enfatizam a sustentabilidade e gestão, aqueles em espanhol priorizam modelos de DTI. Pesquisas futuras podem explorar novas tecnologias, implementação de abordagens sustentáveis mais profundas, maior atenção à acessibilidade e estudos comparativos sobre DTIs em diferentes regiões e culturas. As tendências vislumbradas para a produção de conhecimentos sobre o tema apontam para uma crescente integração de tecnologia e sustentabilidade, com foco na melhoria da experiência do turista e na gestão eficiente dos recursos.

PALAVRAS-CHAVE

Destino Turístico Inteligente; Produção Científica; Tecnologia da Informação e Comunicação em Turismo; Gestão de Destinos Turísticos.

ABSTRACT

Smart Destination [SD] has recently become a prominent topic in tourism's literature. In this context, this critical and integrative review aims to analyze previous literature review studies on

¹ **Christianne Luce Gomes** – Doutora. Bolsista CNPq Produtividade em Pesquisa 1D, Pesquisadora Fapemig. Professora na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3397229266029271>. E- mail: chris@ufmg.br

² **Joyce Kimarce do Carmo Pereira** – Doutora. Estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8193395139912177> . E-mail: joycekimarce@hotmail.com

³ **Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira** – Doutora. Professora na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0429251369311462>. E-mail: anapaulagsantos@yahoo.com.br

⁴ **Kerley dos Santos Alves** – Doutora. Professora na Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0155112780470566>. E- mail: kerley@ufop.edu.br

⁵ **Dolores Sánchez** – Doutora. Professora na Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha. <https://orcid.org/0000-0002-4022-491X>. E-mail: dsanchez.aguilera@gmail.com

SD. The journals the articles were published, authorship, countries, institutional affiliation, recurring topics, and gaps in knowledge were evaluated. Regarding the methodology were made two mappings of articles published in the Web of Science and Scopus databases. Following pre-established criteria, we selected ten articles published between 2017-2023. The articles were examined by content analysis with the help of Nvivo software. The articles were published by 25 authors in 10 different journals, focusing on the area of Tourism, and the production analyzed is concentrated in Spain. While articles in English emphasize sustainability and management, those in Spanish prioritize SD models. Future research could explore modern technologies, implementation of deeper sustainable approaches, greater attention to accessibility, and comparative studies on DTIs across different regions and cultures. The trends envisioned in the production of knowledge on the subject point to a growing integration of technology and sustainability, with a focus on improving the tourist experience and efficient resource management.

KEYWORDS

Smart Destination; Scientific production; Information and Communication Technology in Tourism; Destination's Management.

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte do pressuposto que a temática Destinos Turísticos Inteligentes [DTI] é importante para a área do Turismo e para a gestão de destinos turísticos, no século XXI. De forma geral, o DTI é destacado em publicações acadêmicas como inovador, ao propiciar a interação entre os visitantes e a comunidade local. Qualidade dos serviços, segurança, acessibilidade, informação e interatividade são fatores-chave que afetam a satisfação do visitante em um DTI. Os estudiosos da temática sugerem, ainda, que o DTI contribui com a promoção da economia local e com o desenvolvimento sustentável, aumenta a satisfação do turista e melhora a imagem do destino (Buhalis, 2020; Aguirre Montero e López-Sánchez, 2021; Carballido et al. 2021; Mendes Filho et al. 2022; El Archi et al. 2023).

Percebe-se que a visão prevalente exalta a relevância do DTI nas sociedades contemporâneas, evidenciando ser necessário ampliar os estudos e tecer um panorama da produção científica sobre este tema emergente. Assim, indaga-se: Quais periódicos publicaram artigos de revisão sobre Destinos Turísticos Inteligentes em bases de dados científicas? Quem são os autores desta produção acadêmica, e qual a vinculação institucional desses estudiosos? Quais temáticas são recorrentes nestes trabalhos? Quais lacunas são apontadas, nesses estudos de revisão, para a produção do conhecimento sobre DTI? Esses e outros aspectos serão explorados neste texto, que consiste em uma revisão de literatura sobre DTI.

Conhecida popularmente como revisão teórica ou bibliográfica, a revisão de literatura é fundamental para as pesquisas acadêmicas porque permite fazer uma análise da produção científica sobre um determinado assunto. Este tipo de trabalho contribui para a sistematização e atualização do tema investigado. Neste viés, o trabalho de revisão consiste na análise e síntese das informações publicadas sobre um determinado tema, possibilitando examinar o corpo de conhecimento existente (Camargo, Valdía & Oliveira, 2013; Cooper; Hedges, 1994).

Mota de Souza et al. (2018) realizaram um estudo sobre os diferentes tipos de revisões de literatura e consideram que todos eles são importantes para sintetizar o conhecimento produzido sobre cada objeto de estudo científico. A decisão quanto ao tipo de revisão mais apropriado para cada estudo precisa levar em conta a disponibilidade de recursos, assim como a viabilidade de realizar novas pesquisas sobre o tema, caso outras já tenham sido feitas anteriormente. Entretanto, toda revisão de literatura precisa ser bem conduzida para evitar resultados enviesados e gerar contribuições efetivas para o assunto investigado.

A revisão de literatura, portanto, é relevante para que os profissionais e pesquisadores do Turismo tenham uma visão mais ampla e consistente acerca dos conhecimentos produzidos na área, em especial sobre temas emergentes. Entre as diferentes possibilidades para realizar um estudo desta natureza, optou-se por realizar uma revisão crítica e integrativa da literatura sobre DTI. O processo analítico da revisão crítica é subjetivo e, frequentemente, é narrativo ou integrativo. A subjetividade inerente à revisão crítica da literatura é essencial no contexto acadêmico porque os resultados obtidos geram contribuições para o assunto estudado, podendo ser um ponto de partida para novas investigações. A revisão integrativa pode combinar dados teóricos e empíricos e ser orientada por uma pergunta norteadora, explicitar os critérios de inclusão/exclusão para definir a amostra, discutir os dados obtidos e verificar lacunas no conhecimento sobre a temática investigada (Grant & Booth, 2009).

Uma revisão da literatura pode contemplar diferentes documentos ou delimitar um tipo específico de publicação, tais como os artigos publicados em periódicos. Os artigos científicos são preparados com a finalidade de difundir, para a comunidade acadêmica, os resultados das pesquisas empíricas ou teóricas realizadas. Alguns artigos são estudos de revisão da literatura. Neste sentido, uma revisão crítica dos artigos de revisão já realizados sobre um mesmo objeto pode fornecer um panorama sobre o que foi constatado em estudos anteriores, autores de destaque, lócus da produção do conhecimento, lacunas e novas possibilidades de pesquisas.

Este é o desafio do presente estudo, que objetiva fazer uma revisão crítica e integrativa dos artigos de revisão já publicados sobre DTI em algumas bases de dados científicas. Para alcançá-lo, os seguintes itens serão avaliados: periódicos nos quais esta produção científica foi publicada, autoria, vinculação institucional dos autores, temáticas recorrentes e lacunas presentes na produção do conhecimento sobre DTI. Estes itens serão explorados, neste texto, após a fundamentação teórica e apresentação da metodologia empregada no estudo.

FUNDAMENTAÇÃO

Destino Turístico Inteligente (DTI) é uma temática emergente e cada vez mais presente na área do Turismo. Por ser um tema atual, as publicações pioneiras sobre DTI são amplamente utilizadas por estudiosos interessados no assunto (Pereira & Biz, 2023; Soares, Paes-Cesário & Araújo, 2022). No entendimento de Bastidas-Manzano et al. (2020), o termo DTI foi usado pela primeira vez por Buhalis e Amaranggana (2013). Embora o trabalho destes últimos autores seja muito citado nos estudos sobre DTI, nele há referência de outras publicações prévias sobre DTI. Um destes trabalhos é de autoria de Wang, Li & Li (2013), em que é explicitado que o tema DTI começou a ser trabalhado na China em 2009.

Ao discutir a lógica do serviço dominante por trás do destino turístico inteligente, Wang, Li e Li (2013) explicam que a expressão DTI, cunhada oficialmente pelo Conselho Estadual do Governo Central Chinês em 2009, refere a uma plataforma na qual informações relacionadas às atividades turísticas, consumo de produtos turísticos e status dos recursos turísticos são instantaneamente integradas e fornecidas aos turistas, empresas e organizações, por meio de uma variedade de dispositivos de usuário final. Neste sentido, os autores chineses sugerem que um DTI consiste em três componentes principais: Serviços em Nuvem, Internet das Coisas [IoT] e Sistema de Serviço de Internet do usuário final.

Foram 33 as cidades chinesas que participaram da iniciativa DTI. Uma matéria publicada no *Tourunion News* (06-01-2011) salientou que, segundo funcionários do governo de Zhenjiang, a primeira cidade a propor um conceito de DTI, em 2010, ressaltou-se que tal não se restringe à digitalização e informatização na atividade turística. Subjacentes a essa iniciativa estão a transformação da experiência turística [valor cocriado], as mudanças na estratégia de marketing do destino [gestão de relacionamento] e uma visão diferente da competitividade do destino [recursos operantes, big data], que se encaixam em algumas premissas da lógica do serviço dominante (Wang, Li & Li, 2013).

A implementação de Destinos Turísticos Inteligentes [Smart Destination], ou simplesmente DTI, integra o conceito de Turismo Inteligente, que, por sua vez, é derivado de Cidades Inteligentes. O Destino Inteligente é uma extensão da Cidade Inteligente, na medida em que incluem a infraestrutura existente, tais como atrativos e transporte turístico, por exemplo. No ecossistema das Cidades Inteligentes, a tecnologia também precisa ser incorporada de forma sinérgica com os componentes sociais. Na visão de autores como Zygiaris (2013), somente assim o desenvolvimento de uma Cidade Inteligente pode elevar a qualidade de vida dos seus residentes [permanentes ou temporários], bem como enriquecer as experiências dos turistas neste destino.

Mesmo considerando os avanços alcançados neste âmbito, cabe destacar que o adjetivo <inteligente> atribuído às cidades e ao turismo muitas vezes é utilizado de forma inadequada. Isso é feito com o intuito de valorizar agendas políticas ou vender produtos tecnológicos específicos, tais como o desenvolvimento de aplicativos móveis, infraestrutura de disponibilização gratuita de Internet Wi-Fi, etc. Embora essas tecnologias sejam importantes, não são suficientes para a transformação de um destino, em um destino inteligente (Gretzel et al., 2015). Ademais, os produtos decorrentes das novas tecnologias têm custo elevado e, por isso, ainda inacessíveis a muitos.

A produção sobre DTI ressalta que o êxito de um Destino Turístico Inteligente exige dos gestores o desenvolvimento de ações e estratégias precisas e eficientes. Tais ações e estratégias precisam estar alinhadas com as informações geradas pelo próprio turista no local visitado, assim como pelo conjunto de dados disponíveis em empreendimentos e sites específicos de compartilhamento de experiências (Santos et al., 2019). Acompanhar as transformações mercadológicas por meio da aplicação de conceitos de inteligência turística que impactem no ciclo de viagem [antes, durante e depois] permite agregar valor aos empreendimentos baseados na personalização de produtos e de serviços, com vistas ao enriquecimento da experiência turística.

O conceito de DTI surge como uma proposta encarregada de renovar a perspectiva tradicional de Destino Turístico e, como visto, há registros que a iniciativa foi desenvolvida na China já no ano de 2009. No entanto, algumas publicações sugerem que o tema começou a ser estudado por volta de 2012 na região da Catalunha, na Espanha (Sebrae, 2016). No bojo dessas discussões, ressalta-se o conceito de DTI elaborado pela Sociedade Estatal para a Gestão da Inovação e Tecnologias Turísticas [SEGITTUR], órgão vinculado à Secretaria de Estado do Turismo da

Espanha. A SEGITTUR é responsável pela promoção e desenvolvimento do projeto de DTIs, um empreendimento pioneiro em nível internacional e muito citado na produção acadêmica de autores de diferentes países, inclusive do Brasil.

O modelo DTI da SEGITTUR tem cinco pilares: tecnologia, inovação, governança, acessibilidade e sustentabilidade, combinando-os de forma que não somente a infraestrutura do destino seja dotada de inteligência para promover um desenvolvimento eficiente e sustentável e aumentar a qualidade de vida dos moradores. Esses requisitos são básicos para uma Cidade Inteligente, assim como para um Destino Turístico Inteligente, que coloca o visitante/turista como o centro do processo (López de Ávila Muñoz & García Sánchez, 2015).

Alguns dos fundamentos elaborados pelo Instituto Valenciano de Tecnologias Turísticas (INVAT.TUR, 2015) sobre DTI são muito citados por autores brasileiros (Lima & Mendes Filho, 2021; Lima et al., 2021; Cruz, Gândara & Silveira, 2016). O INVAT.TUR é um centro especializado na geração e transferência de conhecimento turístico por meio de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação na área do Turismo. O instituto está sediado em Benidorm, balneário situado na comunidade Valenciana, na Espanha, e é responsável pela elaboração de um modelo DTI baseado nos seguintes indicadores: governança, sustentabilidade, acessibilidade, conectividade e sensorização, sistema de inteligência turística, informação turística, marketing online, comercialização e inovação.

Quanto às principais tendências no uso de tecnologias para aprimorar a experiência do turista nos destinos, Fesenmaier e Xiang (2019) argumentam que as tecnologias inteligentes proporcionam uma experiência mais personalizada, envolvente e autêntica para os turistas, criando oportunidades de negócios e aumentando a competitividade dos destinos. Esses benefícios são sempre enfatizados em publicações dedicadas ao tema. Buhalis (2020) também considera que os DTIs apresentam uma nova vantagem competitiva no mercado turístico global, permitindo que os destinos ofereçam experiências únicas e personalizadas aos turistas. O autor destaca a importância da colaboração entre os diversos atores envolvidos na gestão dos DTIs, como empresas, instituições públicas e turistas.

As TICs são fundamentais para a gestão integrada de cada DTI porque permitem coletar, processar e compartilhar informações, favorecendo a interatividade do visitante com o destino, personalizando os serviços e aprimorando a sua mobilidade e acessibilidade. Mendes Filho et al. (2022) apontam que a adoção de tecnologias e a implementação de estratégias direcionadas ao desenvolvimento turístico objetivando a transformação de destinos em DTIs, estão envoltas a

um conjunto de grandes investimentos tanto do ser público quanto privado, bem como uma complexa gama de decisões a serem tomadas. Para os autores, este contexto não deve ser menosprezado pela gestão turística local, tendo em vista que a proposta de DTI sustenta-se no aumento da competitividade e da visibilidade do destino para atrair mais visitantes.

Como visto neste tópico, as propostas de DTI são consideradas relevantes para a gestão de destinos neste século XXI, o que ressalta a importância de tema a ser aprofundado por pesquisadores do Turismo. Contudo, nota-se a adoção de uma abordagem entusiasta sobre DTI, com poucas críticas ao tema, o que reforça a necessidade de realizar mais estudos neste âmbito.

METODOLOGIA

O estudo de revisão foi deflagrado a partir da definição das bases de dados eletrônicas a serem consultadas. Para Rodrigues, Quartiero e Neubert (2015, p.117), Scopus e WoS são ferramentas essenciais “para auxiliar pesquisadores a conhecerem os periódicos e trabalhos de qualidade, conferindo reconhecimento a esses títulos e seus artigos”. Considerando que o propósito deste estudo é o de fazer uma revisão crítica e integrativa dos artigos de revisão já publicados sobre DTI, as bases de dados eletrônicas Scopus e WoS foram selecionadas para a pesquisa.

O levantamento foi efetuado em duas etapas distintas, em 20 de setembro de 2023 e em 7 de janeiro de 2024, estabelecendo-se os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos disponíveis nas bases de dados Scopus e/ou WoS; (b) artigos publicados em inglês, espanhol ou português; (c) artigos que apresentam o termo Smart Destination ou Smart Tourism Destination, no singular ou plural, contemplando todos os campos na busca; (d) artigos dedicados especificamente à revisão de literatura científica sobre DTI. Os critérios de exclusão foram: (a) artigos que não foram publicados em inglês, espanhol ou português; (b) artigos cujo tema central não fosse DTI; (c) artigos que não consistem em revisão de literatura sobre DTI.

O primeiro mapeamento na base Scopus resultou em 1.237 artigos. Para refinar a busca, foi verificada a presença dos termos smart destination(s) ou smart tourism destination(s) nas palavras-chave das publicações, totalizando 118 artigos. O título, o resumo e, caso necessário, o conteúdo desses trabalhos foram analisados para verificar quais deles atendiam integralmente os critérios. Após a análise foram selecionados 4 artigos. A segunda busca nesta base de dados resultou em 1.631 artigos e seguiu o mesmo procedimento, sendo selecionados mais 2 estudos. Na Scopus foram encontrados, portanto, 6 artigos de revisão de literatura sobre DTI.

O primeiro mapeamento, realizado em 20-09-2023, na base de dados WoS resultou em 2.759 trabalhos, dos quais 1.563 são artigos publicados em periódicos. Para refinar os resultados foi utilizado como filtro de busca os artigos de revisão, totalizando 52 publicações. Em seguida foi feita a análise do título, resumo e conteúdo desses artigos para verificar quais deles atendiam os critérios preestabelecidos, sendo selecionados 7 artigos. A segunda busca (07-01-2024) resultou em 3.313 trabalhos, dos quais 1.811 são artigos publicados em periódicos. Seguindo os passos previamente definidos para refinar a busca, 76 artigos foram analisados, sendo selecionados mais 3 na WoS, totalizando 10 trabalhos. No entanto, 6 deles eram os mesmos encontrados na base Scopus.

Conforme especificado no Quadro 1, o presente estudo selecionou um total de 10 artigos de revisão de literatura sobre Destinos Turísticos Inteligentes. Cabe pontuar que, seguindo os critérios preestabelecidos, nenhum texto em língua portuguesa foi encontrado.

Quadro 1. Artigos de revisão selecionados nas bases Scopus e WoS.

ARTIGOS SELECIONADOS	AUTORIA	ANO	LINK DE ACESSO
From the traditional understanding of tourism destinations to the smart tourism destination.	Jovicic	2017 2019	https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13683500.2017.1313203
Developing a model for sustainable smart tourism destinations: a systematic review.	Shafiee, Ghatari, Hasanzadeh e Jahanyan	2019	https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2211973619300698
The Past, Present, and Future of Smart Tourism Destinations: A Bibliometric Analysis.	Bastidas-Manzano, Sánchez-Fernández e Casado-Aranda	2020	https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1096348020967062?journalCode=jhtd
Smart tourism destinations: a critical reflection	Baggio, Micera e Del Chiapa	2020	https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JHTT-01-2019-0011/full/html
Smart tourism destinations: A systematic review	Shafiee, Ghatari, Hasanzadeh e Jahanyan	2021	https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/TR-06-2019-0235/full/html
Intersection of Data Science and Smart Destinations: A Systematic Review	Aguirre-Montero e López-Sánchez	2021	https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.712610/full
El concepto de smart destination en la investigación turística. revisión sistemática de la literatura para su definición y normalización.	Carballido e Guevara-Plaza	2021	https://revistas.um.es/turismo/article/view/492781
Análisis de la investigación sobre destinos turísticos inteligentes mediante la visualización de redes bibliométricas	Sustacha Melijosa, Baños Pino e Del Valle Tuero	2022	https://investigacionesturisticas.ua.es/article/view/18406
Smart tourism destination: A bibliometric review	Ercan	2023	https://eitr.vumk.eu/index.php/about/article/view/2788
Systematic Literature Review Analysing Smart Tourism Destinations in Context of	El Archi, Benbba, Nizamatinova, Issakov, Vargáné e Dávid	2023	https://www.mdpi.com/2071-1050/15/6/5086

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os artigos de revisão selecionados no presente estudo foram examinados por meio da análise de conteúdo. Para complementar as análises qualitativas e alcançar possíveis inferências foi utilizado o software de análise qualitativa Nvivo 11. Inicialmente, foram analisadas as aproximações entre os artigos que integraram a base de dados desta pesquisa por meio da análise de cluster, que consiste em uma análise multivariada. Para desenvolver este processo analítico, os textos foram submetidos a diferentes combinações entre si. O coeficiente de Pearson foi o que se mostrou mais apropriado. A análise considerou as aproximações com coeficientes superiores a 0,75 - que, de acordo com os índices do coeficiente de Pearson, são definidos como fortes. Como a língua é um fator determinante para as análises estabelecidas pelo software, foram realizadas análises considerando os artigos publicados originalmente em inglês e em espanhol.

Neste estudo foi feita, também, a comparação pelo número de referências para verificar as categorias temáticas e subcategorias existentes no conjunto de dados, sendo elas identificadas pela codificação automática. O resultado é demonstrado pelo gráfico de hierarquias. Por fim, a frequência de termos foi utilizada para compreender o conteúdo da codificação automática, observando as principais categorias que resultaram da análise para verificar aqueles de maior expressão, após categorização manual que considerou a categoria 'lacunas identificadas' na produção. Para obter resultados mais apurados foram adicionadas como palavras impedidas os termos de ligação. Os principais resultados são apresentados e discutidos na próxima seção.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo consiste em uma revisão crítica e integrativa dos artigos de revisão de literatura sobre DTI já publicados. Para alcançá-lo, as bases de dados Scopus e Web of Science foram consultadas em dois momentos distintos [setembro de 2023 e janeiro de 2024] e, mediante critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 10 artigos dedicados à revisão da literatura sobre DTI. Nesta seção, os seguintes itens são avaliados: periódicos nos quais esta produção científica foi publicada, autoria e vinculação institucional dos autores dos 10 artigos, temas recorrentes e lacunas para a produção do conhecimento sobre DTI.

Periódicos - Os periódicos científicos podem variar de acordo com o formato, composição, regularidade e temas tratados, mas todos compartilham objetivos similares. Entre as finalidades comuns, podem ser citadas: o compromisso em difundir o conhecimento produzido na área em questão, o registro histórico da ciência de cada país e de uma determinada área do conhecimento, o registro da autoria de descobertas científicas e a visibilidade conferida aos conhecimentos teórico-conceituais e empíricos sistematizados por pesquisadores que pretendem contribuir com o avanço da ciência (Rodrigues, Quartiero & Neubert, 2015).

Quanto aos periódicos que abarcam a produção mapeada neste estudo, cada artigo foi publicado em um periódico diferente entre os anos 2017 e 2023, evidenciando quão recentes são os trabalhos de revisão de literatura específicos sobre DTI. Os periódicos *Frontiers in Psychology* e *Sustainability* publicaram um artigo cada. Os demais artigos foram publicados em 8 periódicos diferentes, mas todos são da área do Turismo: *Current Issues in Tourism*, *Cuadernos de Turismo*, *European Journal of Tourism Research*, *Investigaciones Turísticas*, *Journal of Hospitality & Tourism Research*, *Journal of Hospitality and Tourism Technology*, *Tourism Management Perspectives* e *Tourism Review*. Embora esta produção esteja dispersa entre vários periódicos indexados, concentra-se na área do Turismo.

Este achado é diferente do que foi constatado em outros estudos de revisão. Bastidas-Manzano et al. (2020) afirmaram que a maioria dos periódicos que publicaram artigos sobre o tema no período por eles investigado [2013-2019] tem foco em tecnologia e meio ambiente. O estudo de Aguirre Montero e López-Sánchez (2021), por sua vez, sublinha o interesse crescente nos conceitos de gestão e sustentabilidade dos DTIs. Os principais periódicos que publicaram os trabalhos selecionados por esses autores (no período 1995-2021) foram: *Tourism Management*, *Sustainability*, *Current Issues in Tourism* e *Destination Marketing Management*. Este último periódico também foi o que mais se destacou na pesquisa realizada por Sustacha Melijosa et al. (2022), que envolveu a análise bibliométrica de 415 trabalhos publicados até 2020.

Em seu estudo, Ercan (2023) analisou 70 artigos publicados entre os anos 2013-2021. Os periódicos que mais publicaram essa produção foram *Tourism Management* e *Information Communication & Society*. Por fim, El Archi et al. (2023) afirmaram que metade dos 20 artigos de revisão por eles analisados [2017-2023] foi publicada em periódicos com foco em sustentabilidade e meio ambiente, e apenas 5 deles em periódicos de turismo e hotelaria. Desse modo, a maior parte da produção científica abarcada pelos 10 estudos de revisão anteriores foi publicada em periódicos focados em sustentabilidade, meio ambiente e gestão. Em

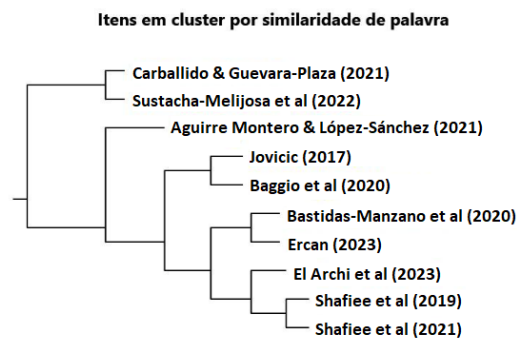
contrapartida, 8 dos 10 artigos de revisão sobre DTI analisados no presente estudo estão concentrados na área do Turismo, o que é essencial para promover avanços no contexto investigado.

Análise Geral dos Artigos e Temáticas Recorrentes - Visando compreender as aproximações entre as temáticas tratadas na base de dados selecionada conforme critérios, e entre pesquisadores no desenvolvimento da temática DTI, os 10 textos foram submetidos à análise de cluster. Uma primeira análise considerou a língua inglesa como orientação para o programa NVivo, uma vez que a maioria dos artigos foi publicada neste idioma. O resultado pode ser visualizado na figura 1, que demonstra as aproximações em diferentes níveis.

É esperado, pelas combinações verificadas no dendograma, que os principais resultados estejam na base do diagrama formado e, à medida que o nível se modifica, são observados decréscimos no coeficiente apurado. Os resultados das 45 comparações apuradas pela análise multivariada demonstraram uma inconsistência, visto que a aproximação entre os artigos de Carballido e Guevara-Plaza (2021) e de Sustacha-Melijosa et al. (2022) gerou, como resultado, um agrupamento com um coeficiente de 0,930346. Este resultado configura a aproximação mais elevada e o maior coeficiente gerado pelo conjunto da análise e, por isso, estes dois artigos deveriam estar na base do dendograma.

O coeficiente apurado aponta que as temáticas discutidas nestes textos são muito próximas. Essas aproximações podem ser explicadas em função da língua, e também das metodologias empregadas nestes estudos. Ao analisar detidamente os coeficientes gerados, foi possível observar que a combinação dos 02 textos em língua espanhola com os 08 textos em inglês gerou coeficientes menores, e que variam de 0,266178 a 0,102188, apontando, a princípio, aproximações pouco relevantes.

Figura 1. Dendrograma Cluster base de dados (inglês).



Fonte: Dados da pesquisa, Nvivo (2024).

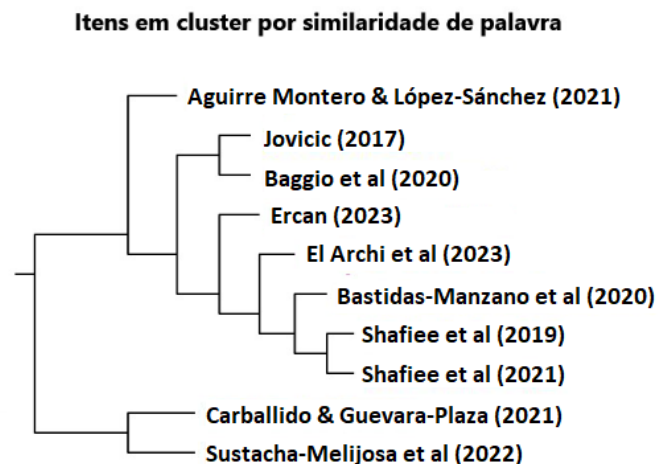
O agrupamento maior envolveu os 8 textos em língua inglesa, e foi gerado pelas aproximações entre os dois artigos de Shafiee et al. (2019, 2021), com um coeficiente 0,877761 que define a formação geral do cluster, que em seguida se agrupa com o texto de El Archi et al. (2023), configurando um novo cluster. O agrupamento formado por estes estudos de revisão sobre DTI têm como principal fator de aproximação a preocupação com uma mesma temática: a sustentabilidade.

O terceiro agrupamento com um forte coeficiente de aproximação [0,79849] foi formado pelos artigos de Ercan (2023) e Bastidas-Manzano et al. Ambos os estudos buscaram compreender a evolução do conhecimento sobre DTI e verificar o estado atual da temática. Este segundo texto estabelece uma conexão com o próximo cluster, que se dá principalmente a partir das aproximações entre Bastidas-Manzano et al. (2020) e Shafiee et al. (2019), com coeficiente 0,782375. Por sua vez, Shafiee et al. (2021) e Baggio et al. (2020) estabelecem a conexão com o cluster seguinte, com o coeficiente de 0,771553. Baggio et al. (2020) e Jovicic (2017) formam um cluster com o coeficiente de 0,751657. Estes foram os agrupamentos que obtiveram os coeficientes mais elevados e que estão na faixa de aproximação considerada como forte. A partir daqui, e como o próprio dendograma demonstra, as conexões vão se tornando moderadas e os coeficientes variam entre 0,73733 e 0,515382.

Como a língua selecionada para a análise na configuração do projeto é relevante, e considerando a inconsistência observada nos resultados obtidos pela análise multivariada, procedeu-se a uma segunda análise, desta vez utilizando a língua espanhola como referência. O resultado se mostrou mais apropriado, uma vez que foi possível observar a ocorrência de dois grupos, os dois textos em espanhol neste caso foram separados dos demais textos/pesquisadores.

As 45 combinações realizadas pela análise multivariada geraram agrupamentos diferentes [figura 2], e variações nos coeficientes apurados. Contudo, o comportamento se mostrou similar, uma vez que as aproximações dos textos em inglês demonstraram coeficientes acima de 0,75, ou seja, são aproximações bastante relevantes, iniciadas pelos artigos de Shafiee et al., (2021; 2019), que estão mais próximos do artigo de Bastidas-Manzano et al. (2020). Nesta nova avaliação, os textos de Baggio et al. (2020) e Jovicic (2017) se agrupam com coeficiente de 0,883603, ou seja, apresentam fortes aproximações. Mais uma vez, são observados valores menos relevantes para os textos de Sutacha-Melijosa et al. (2022) e Carballido et al. (2021), em relação aos demais artigos.

Figura 2. Dendrograma Cluster dos artigos em língua espanhola.

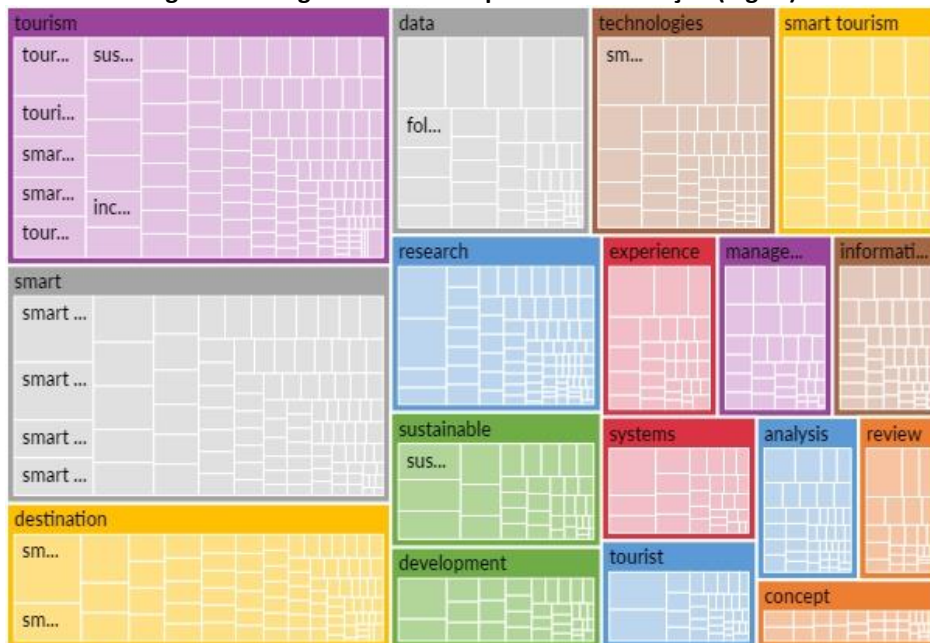


Fonte: Dados da pesquisa Nvivo (2024).

Para compreender as categorias temáticas mais presentes nos artigos publicados em inglês, elaborou-se um gráfico de hierarquias. O tamanho dos quadros e a presença de divisões internas demonstram as categorias e subcategorias encontradas, além da expressividade de cada uma, o que pode ser observado pela distinção entre os tamanhos dos quadros. É importante destacar que é possível, a partir da relação estabelecida, categorizar um mesmo trecho em categorias temáticas distintas.

São três as categorias de maior expressão resultantes da análise: Tourism, Smart e destination, em ordem decrescente. Estas são seguidas pelas categorias Data, Technologies, Smart Tourism, Research, Sustainable Development, também em ordem decrescente. As cores demonstram, ainda, associações entre as diferentes categorias - Tourism/Managment (roxo); Smart/Data (cinza); Destination/Smart Tourism (amarelo); Technologies/Information (marron); Research/Tourist/analysis (azul); Sustainable/Development (verde); experience/systems (vermelho), e Review/Concept (alaranjado).

Figura 3. Categorias temáticas por auto codificação (inglês).



Fonte: Base de dados da pesquisa - Nvivo (2024).

Esta análise foi realizada também para os dois textos em espanhol, gerando quatro categorias temáticas de maior expressão: Turística, Smart, Destinos e Modelo. Nota-se, também, a ocorrência de diversas subcategorias temáticas, o que não foi verificado na análise dos artigos publicados em língua inglesa.

1068

Figura 4. Categorias temáticas por auto codificação – Espanhol.



Fonte: Base de dados da pesquisa - Nvivo (2024).

Complementando esta análise, foi solicitado um gráfico de hierarquias para o conjunto dos dados - 10 artigos - neste caso utilizando a língua espanhola como referência, já que por meio dela foi possível observar a formação dos dois grupos de clusters. Como resultado principal, foram geradas quatro grandes categorias temáticas: Tourism como a primeira, Smart como a segunda e ambas relacionadas, Destination como terceira e Research como quarta. Ao considerar que a palavra research está associada ao foco dos estudos em análise, e como categoria à parte, os achados confirmam que a temática DTI está sendo delineada a partir de três principais categorias - Tourism, Smart e Destination.

Desenvolvendo a análise geral dos textos, a frequência de termos foi empregada para verificar possíveis distinções entre os dois grupos constituídos pela análise de cluster - inglês e espanhol. O resultado apresentado nas nuvens de palavras a seguir [figuras 5 e 6] evidenciam que, nos textos em espanhol, os termos destinos e inteligentes [destinos – smart], assume um papel protagonista nos estudos sobre DTI. Em um segundo nível estão palavras que reforçam a relação com o turismo, principalmente com o desenvolvimento, sinalizando a direção da temática DTI na literatura espanhola. O resultado aponta, também, que o conteúdo do material envolveu estudos de revisão, pois os termos presentes em outros níveis estão associados a diversos conteúdos relativos a este tipo de pesquisa.

Outro destaque é a presença do termo modelo, que indica que os estudos produzidos pela literatura espanhola se debruçaram sobre a construção de modelos ou a análise deles. Nessa direção, a quantidade de categorias mapeadas pela categorização automática [figura 4] pode ser explicada por dois pontos: (a) trata-se de estudos de revisão, e (b) estes são associados principalmente a modelos, pois neles identifica-se a presença de diferentes variáveis que configuram categorias distintas na análise.

Figura 5. Nuvem de palavras codificação automática (espanhol).



Fonte: Base de dados da pesquisa, Nvivo (2024).

Foi possível observar, nos textos em inglês, que o turismo inteligente assume o protagonismo [Smart Tourism], e que a destinação [Destination] aparece em um segundo plano, diferentemente dos textos em espanhol. No mesmo nível está a informação [Information], base necessária tanto para as pesquisas, quanto para o turismo inteligente. Na literatura em língua inglesa percebe-se, assim, a associação dos termos desenvolvimento, tecnologia, gestão e sustentabilidade. Os termos Technology, Sustainable e Management são observados como distinções significativas entre os dois conjuntos definidos pela análise de cluster.

1070

Figura 6. Nuvem de palavras codificação automática – inglês.



Fonte: Base de dados da pesquisa - Nvivo (2024).

Na sequência, algumas categorias geradas pela codificação automática foram analisadas, iniciando pelo grupo em língua inglesa e pela categoria Tourism.

Figura 7. Nuvem de palavras codificação automática – Tourism.



Fonte: Dados da pesquisa, Nvivo (2024).

1071

A centralidade envolve os termos smart tourism que estão associados, e em seu redor gravitam as palavras Technologies, Destinations, Sustainable e Tourist, evidenciando que a produção do conhecimento sobre DTI tem se ocupado mais detidamente destes temas na literatura inglesa. Em outro nível gravitacional aparecem as palavras Promotion, Development, Information e Research. É possível apontar, como inferência, que a temática turismo inteligente está sendo construída com atenção para as destinações em que a tecnologia é um elo importante para obter resultados relacionados à sustentabilidade. Tudo isso com atenção à informação para possibilitar a promoção adequada dos destinos, além da conectividade e interlocução entre os stakeholders em processos de gerenciamento local, para proporcionar experiências turísticas personalizadas para os visitantes.

Outra nuvem de palavras foi elaborada a partir da associação entre duas categorias temáticas geradas pela auto codificação - Smart e Smart Tourism. O resultado é similar ao anterior, o que reforça a inferência feita, e apresenta novas nuances.

Figura 8. Nuvem de palavras codificação automática - Smart e Smart Tourism.



Fonte: Dados da pesquisa, Nvivo (2024).

Como é possível visualizar na figura 8, a palavra Data aparece em um nível gravitacional aos temas centrais, ocupando um segundo nível. No terceiro nível observa-se a palavra systems, apontando para a importância dos dados e de sistemas capazes de possibilitar seu manuseio e, assim, melhorar diferentes questões relacionadas às cidades, ou seja, questões sociais, a gestão do destino e a experiência turística. A última categoria temática de maior expressividade gerada pela codificação automática apresenta um resultado que reafirma as inferências discutidas anteriormente, e possibilita novas reflexões.

1072

Figura 9. Nuvem de palavras codificação automática – Destination.



Fonte: Dados da pesquisa, Nvivo (2024).

Os temas discutidos anteriormente se mostram de modo mais significativo nesta Nuvem de Palavras [figura 9]. Novos temas são observados, tais como Components, que se associa aos termos Research, Concept e Development. Em outro nível próximo aparecem os termos Organizations, Intelligence, e em outro nível os termos Competitiveness e Marketing são identificados. Mesmo com níveis distintos, estes temas estão associados e apontam para a materialização da temática na literatura inglesa. Ou seja, um dos resultados também considerado está associado à competitividade dos destinos, que pode ser alcançada com uma orientação voltada para a sustentabilidade observando diferentes questões tais como a social, por exemplo, conforme sinalizado anteriormente.

O marketing seria a forma de promover as destinações turísticas e estabelecer conexões com os turistas. Com a evolução tecnológica, os turistas vêm mudando seu comportamento e atitudes nas localidades, mesmo que ainda de modo incipiente. Possivelmente, novas consciências e novas formas de se relacionar com os destinos turísticos poderão ser estabelecidas, permitindo, de fato, que a população local desfrute de qualidade de vida em destinações turísticas, minimizando os impactos do turismo massivo.

Considerando que a base de dados é formada por estudos que envolvem revisão de literatura e questões conceituais, outro elemento sinalizado é a presença do nome da autora Gretzel. Na sequência, serão discutidos alguns aspectos referentes à autoria dos estudos analisados.

Autoria dos Artigos de Revisão sobre Dti - Os 10 artigos de revisão sobre DTI foram publicados por 25 autores diferentes. Como 02 artigos têm a mesma autoria (Shafiee, Ghatari, Hasanzadeh & Jahanyan, 2019, 2021), esses estudiosos foram contabilizados apenas uma vez. No que se refere ao gênero dos autores dos artigos, são 19 homens [76%] e 6 mulheres [24%]. Apesar de serem minoria, as mulheres pesquisadoras têm um papel relevante nos estudos de revisão sobre DTI, pois elas figuram como primeiras autoras em metade dos artigos examinados.

Considerando as questões de gênero, outro aspecto importante foi constatado em alguns dos estudos aqui analisados. Em termos de cocitação, segundo Ercan (2023) duas mulheres são as mais citadas entre os três pesquisadores de DTI mais produtivos: Ulrike Gretzel e Aditya Amaranggana, além de Dimitrios Buhalis. Na análise bibliométrica realizada por Sustacha Melijosa et al. (2022) há uma pesquisadora entre os três autores mais citados: Dimitrios Buhalis, a autora Ulrike Gretzel e Chulmo Koo, nesta ordem. Na pesquisa de Aguirre Montero e López-Sánchez (2021), por sua vez, a segunda autora com mais citações é Maria Lexhagen.

Apesar desses resultados não evidenciarem disparidades de gênero nos estudos sobre DTI, elas são frequentes e marcam fortemente o campo científico em geral. Larivière et al. (2013) argumentam que os artigos nos quais as mulheres pesquisadoras são primeiras autoras e estão vinculadas a instituições localizadas em países com elevados índices de produção acadêmica são menos citados do que os artigos publicados por homens nestas mesmas condições. Além disso, diferentes pesquisas já demonstraram que o gênero é um fator que interfere consideravelmente no comportamento de citação (Maliniak et al. 2013; King et al. 2017).

Campos et al. (2021) esclarecem que as diferenças de gênero podem variar conforme a área de pesquisa e o país/instituição de vínculo. No entanto, em todas as áreas há uma tendência de pesquisadores homens serem mais citados do que pesquisadoras mulheres. Independentemente do continente, autores do gênero masculino citam significativamente mais autores do mesmo gênero, e autoras mulheres citam significativamente mais homens.

O debate sobre gênero e produção científica precisa considerar, ainda, os diferentes fatores que podem restringir o acesso e a permanência das mulheres em determinadas áreas. Entre os desafios adicionais enfrentados pelas mulheres, podem ser mencionados os questionamentos quanto à capacidade profissional das pesquisadoras, especialmente daquelas que são mães (Silva et al. 2019), assim como as menores chances de assumirem posições mais altas na hierarquia profissional. Portanto, as disparidades de gênero e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres pesquisadoras atingem não somente a vida delas, mas também o próprio desenvolvimento científico ao redor do mundo.

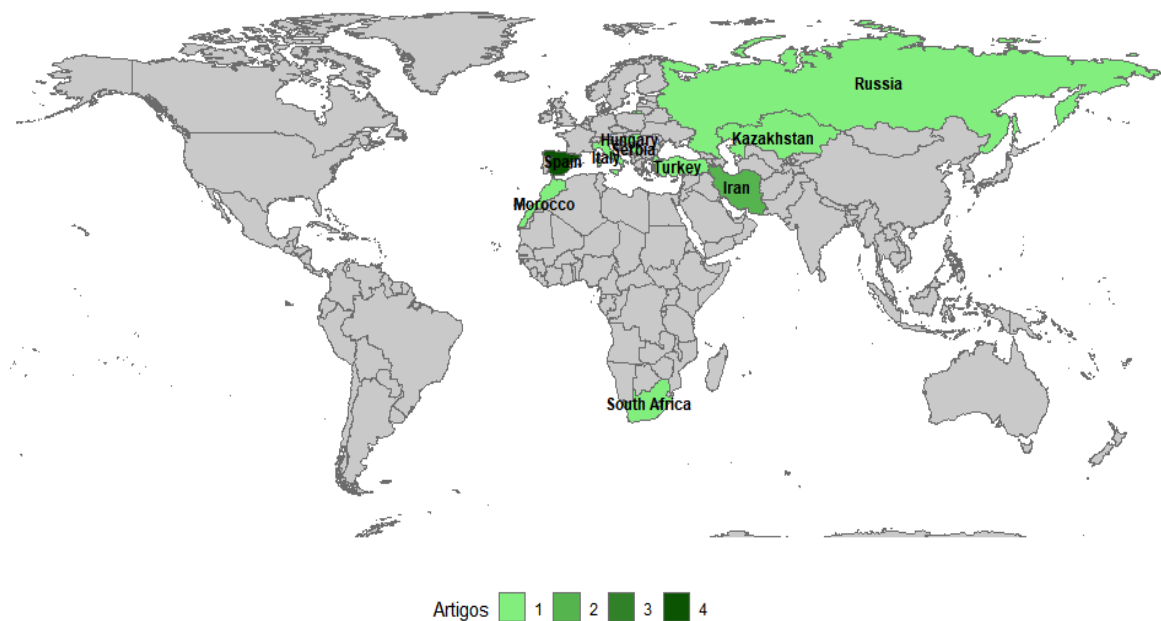
Retomando os resultados do presente estudo quanto à autoria, excetuando-se 02 artigos de revisão sobre DTI publicados por um único autor, todos os demais foram produzidos em coautoria. Quanto aos 8 artigos produzidos por mais de um autor, 2 deles foram publicados por pesquisadores de diferentes países, evidenciando a realização de estudos com parceria institucional e internacional: Baggio, Micera & Del Chiapa (2020) estão vinculados a instituições da Itália, Rússia e África do Sul, e os autores El Archi, Benbba, Nizamatinova, Issakov, Vargáné e Dávid (2023) têm vínculo com instituições do Marrocos, Cazaquistão e Hungria.

Vinculação Institucional - No que se refere aos países de vinculação institucional indicados em cada artigo pelos próprios autores, a Espanha encabeça com 4 artigos publicados por 10 pesquisadores, seguido do Irã com 2 artigos produzidos em coautoria pelo mesmo grupo de 4 autores. A Hungria foi mencionada em 1 artigo publicado por 3 autores e o Cazaquistão consta

em 1 artigo publicado por 2 autores. Sérvia e Turquia são os países de vinculação institucional de 2 autores que publicaram artigos com autoria individual. Os demais países identificados nos artigos de revisão sobre DTI [África do Sul, Itália, Marrocos e Rússia] são referenciados como vinculação institucional somente em 01 artigo.

O levantamento efetuado pela presente pesquisa nas bases de dados Scopus e WoS evidenciou que a produção abarcada neste estudo está concentrada na Espanha, que é o país que mais publicou artigos de revisão teórica sobre DTI. Outros países explicitados pelos autores dos artigos são Irã, Cazaquistão, Itália, Hungria, Sérvia, Turquia, Rússia, Marrocos e África do Sul.

Figura 10. Global Distribution of smart Tourism Destinations Research.



1075

Fonte: Elaboração própria (2024).

A figura 10 indica a distribuição global dos 10 estudos de revisão da literatura sobre DTI aqui analisados, com base nos países de vinculação institucional dos autores e no número de artigos por eles publicados. Como observado, o continente europeu se destaca por concentrar a maioria dos estudos selecionados nesta pesquisa. A Espanha lidera com 4 artigos e 10 autores, seguida pelo Irã, com 2 artigos publicados por 2 autores. Cada um dos demais países publicou apenas 1 artigo: Hungria [3 autores], Itália [3 autores], Cazaquistão [2 autores], África do Sul [1 autor], Marrocos [1 autor], Rússia [1 autor], Sérvia [1 autor] e Turquia [1 autor].

Os resultados apresentados por Aguirre Montero et al. (2021), Carballido et al. (2021) e Ercan (2023) confirmam que a Espanha ocupa uma posição destacada no cenário internacional em

termos da produção de conhecimento sobre DTI. A liderança espanhola em termos de produtividade/publicação de artigos sobre o tema DTI pode ser explicada, como lembram Ercan (2023) e Carballido et al. (2021), pelo fato de o país desenvolver uma política governamental que vem investindo na implantação e desenvolvimento de DTIs em toda a Espanha. Cabe salientar que o modelo DTI espanhol vem sendo implementado em vários outros países.

Além disso, há muitas publicações sobre DTI em língua espanhola, idioma que geralmente não é apropriado por pesquisadores de diferentes países. Certamente a produção científica da Espanha poderia fornecer contribuições para o avanço do conhecimento internacional sobre DTI, cuja língua predominante é o inglês.

LACUNAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DTI

Os estudos de revisão analisados nesta pesquisa destacam o crescente interesse pela temática DTI, assim como as possibilidades de qualificar a gestão dos destinos no contexto smart. Tendo como base os 10 estudos, foi elaborada uma nuvem de palavras gerada pelo software NVivo. A figura 11 mostra os tópicos que perpassam as lacunas presentes na produção do conhecimento sobre DTI. Cabe ressaltar que o tamanho de cada palavra indica sua frequência, admitida como proxy da relevância de determinada temática (Surveygizmo, 2012).

1076

Figura 11. Nuvem de palavras das principais lacunas para a temática DTI.



Fonte: Dados da pesquisa - Nvivo (2024).

Embora a tecnologia seja um suporte central dos DTI, a nuvem de palavras sugere uma análise insuficiente das tecnologias emergentes e de sua acessibilidade. Shafiee et al. (2019), Baggio et al. (2020), Aguirre Montero e López-Sánchez (2021) apontam que pesquisas futuras devem aprofundar conhecimentos sobre o papel das novas tecnologias, penetração da internet, uso de TICs, projetos inteligentes/Internet das Coisas [IoT], inteligência artificial [IA], dados abertos e big data, entre outras, e em como elas podem ser acessíveis para diferentes tipos de destinos turísticos, incluindo aqueles com limitações de infraestrutura.

Dentre as lacunas identificadas está a necessidade de adotar métodos de pesquisa mais robustos e diversificados para investigar os DTIs. Os estudos existentes tendem a variar a abordagem metodológica, o que sugere uma falta de consenso sobre as melhores práticas para examinar essa complexa temática. Uma abordagem empírica e sistemática capaz de combinar métodos qualitativos e quantitativos poderia enriquecer a compreensão dos DTIs, permitindo uma análise mais amplificada dos fenômenos em estudo.

Outra lacuna apontada é a escassez de investigações empíricas detalhadas sobre como os DTIs operam no "mundo real". Não raro os estudos se concentram em aspectos teóricos ou propostas conceituais, sem aprofundar na práxis. Sustacha Melijosa et al. (2022) reforçam que os DTI despertam mais interesse entre autores que estudam tecnologias aplicadas ao turismo, e menos sobre aspectos relevantes para um destino como sociedade e território. Os autores salientam, ainda, que a acessibilidade [física e digital] recebeu pouca atenção nos trabalhos por eles analisados. Estudos de caso, análises comparativas e pesquisas longitudinais poderiam oferecer elementos reais sobre a implementação, os desafios e os impactos dos DTIs em diferentes contextos geográficos e socioculturais.

A sustentabilidade é um tema crítico nos DTIs, conforme indicado por Shafiee et al. (2019), Bastidas-Manzano et al. (2020), Aguirre Montero e López-Sánchez (2021) e El Archi et al. (2023). Na pesquisa realizada essa relação aparece de forma incipiente, contudo os autores sinalizam que os DTIs podem contribuir com o turismo sustentável, o que permite inferir que a abordagem precisa avançar não apenas no sentido da eficiência econômica e da inovação tecnológica, necessitando abarcar, também, questões referentes à inclusão social, conservação ambiental e inclusão das comunidades locais. Desse modo, a análise da nuvem de palavras indica lacunas no entendimento das implicações políticas e estratégicas do DTI. Considera-se que a investigação sobre DTI precisa compreender de que maneira as políticas públicas, acessibilidade, inclusão de diferentes tipos de destinos e as estratégias de desenvolvimento influenciam e são influenciadas

pelo DTI, incluindo o papel do apoio governamental, a participação dos stakeholders e a governança dos destinos.

Conforme mencionado anteriormente, os DTIs vêm ganhando proeminência tanto nas discussões acadêmicas quanto nas práticas de gestão do turismo. Essa crescente atenção, refletida nos trabalhos de Bastidas-Manzano et al. (2020), Aguirre Montero e López-Sánchez (2021), Carballido et al. (2021), Sustacha Melijosa et al. (2022), Ercan (2023) e El Archi et al. (2023), é também um reflexo de uma tendência global em direção à digitalização e à sustentabilidade, fenômenos que se destacam pela aplicação de tecnologias avançadas com o intuito de enriquecer a experiência turística. Entretanto, ainda faltam estudos que avaliem criticamente até que ponto o enriquecimento da experiência turística de fato acontece em cada DTI, ou se este discurso é uma estratégia de marketing.

Em suma, apesar do potencial transformador dos DTIs para a atividade turística, se faz imprescindível que a pesquisa acadêmica avance na elaboração de modelos teóricos robustos, na investigação empírica de suas variáveis e na avaliação dos impactos dessas iniciativas em meio a tantos avanços tecnológicos. Tais desafios transcendem a inovação técnica, uma vez que abrangem preocupações com a sustentabilidade, a inclusão e a responsabilidade socioambiental em uma perspectiva crítica, indo além dos discursos políticos e urbanísticos em torno dos DTI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo de revisão, as tendências vislumbradas para a produção de conhecimentos sobre DTI apontam para uma crescente integração de tecnologia e sustentabilidade, com um foco na melhoria da experiência do turista e na gestão eficiente dos recursos. O desenvolvimento de DTIs sustentáveis para o futuro do turismo foi enfatizado em diferentes artigos, como Shafiee et al. (2019) e El Archi et al. (2023). Os estudos destes autores abordaram diretamente a integração da sustentabilidade com o DTI, sugerindo práticas e estratégias específicas para alcançar esse objetivo.

Foi constatado um movimento em direção a modelos mais colaborativos e inclusivos de gestão turística dos destinos inteligentes. A gestão dos DTIs foi contemplada em diferentes estudos de revisão analisados, com ênfase na adoção de estratégias eficientes e adaptativas. Ercan (2023), por exemplo, enfatizou a gestão estratégica e o marketing no contexto dos DTIs. A necessidade de reengenharia dos processos intra/inter organizacionais foi ressaltada por Baggio et al. (2020), assim como da participação ativa de governos, comunidades locais e setor privado no

desenvolvimento dos DTIs. No entanto, conforme os autores sublinham, é imprescindível adotar um pensamento mais crítico ao encarar as tecnologias como uma possível solução para os problemas de competitividade dos destinos.

Embora a importância da tecnologia seja constante nos estudos, a compreensão de como ela impacta e se integra com a experiência humana e cultural dos turistas e residentes ainda não foi explorada. É evidente a fragilidade da integração entre tecnologia e experiência humana no contexto do turismo inteligente e da gestão de DTIs. Mesmo que as inovações tecnológicas proporcionem benefícios em termos de eficiência e acessibilidade, elas também apresentam desafios significativos na forma como as pessoas interagem e experimentam destinos turísticos.

A crescente dependência de dispositivos e sistemas digitais pode, em muitos casos, alienar os turistas de suas próprias experiências e conexões interpessoais durante suas viagens. Assim, torna-se mister encontrar caminhos para integrar as capacidades da tecnologia digital e as necessidades da experiência turística, a fim de garantir que os avanços tecnológicos aprimorem, ao invés de enfraquecerem, a qualidade das experiências e o enriquecimento cultural proporcionado aos viajantes. Essa integração é essencial para que os DTIs não apenas incorporem avanços tecnológicos, mas também proporcionem experiências turísticas significativas e autênticas.

Uma importante lacuna identificada na produção acadêmica sobre DTI diz respeito ao impacto socioeconômico local. Embora esse aspecto seja pontuado, carece de estudos que investiguem de forma abrangente como os DTIs afetam diretamente as comunidades locais em termos de emprego, renda, cultura, tecnologias e qualidade de vida. Uma compreensão mais aprofundada desses impactos é essencial para uma gestão responsável dos DTIs. Apesar de mencionada, a participação da comunidade local nos processos de desenvolvimento e gestão dos DTIs não fica evidente nos estudos analisados, o que revela a necessidade de compreender como as comunidades locais estão sendo envolvidas e afetadas pelos DTIs.

A análise de longo prazo dos DTIs também não parece ser uma prioridade nas pesquisas até o momento. Uma visão de longo prazo é fundamental para avaliar o desenvolvimento sustentável e a resiliência desses destinos no decorrer do tempo, levando em consideração cenários futuros e tendências emergentes.

A falta de uniformidade na mensuração e avaliação dos DTIs foi outra lacuna identificada no presente estudo, e ela pode ser atrelada à ausência de padrões e métricas consistentes. Isso

dificulta a comparação e a avaliação dos resultados e impactos dos DTIs em diferentes contextos, tornando difícil a identificação de práticas exitosas. Os DTIs são complexos e interconectados, envolvendo conhecimentos produzidos por pesquisadores de diferentes áreas que podem aprofundar diferentes aspectos em torno desta temática, tais como tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, culturais etc. Nesta perspectiva, a necessidade de aprofundar as abordagens multi e interdisciplinares não está plenamente explorada nos estudos sobre DTI.

Algumas das limitações explicitadas pelos próprios autores dos 10 estudos de revisão incluem a necessidade de realizar mais pesquisas empíricas sobre DTI e expandir o escopo geográfico estudado. Recomendações para futuras pesquisas incluem a exploração de novas tecnologias, sistematização e implementação de abordagens sustentáveis mais profundas, maior atenção à acessibilidade física e digital, e realização de estudos comparativos sobre DTIs em diferentes regiões e culturas.

Quanto às contribuições deste artigo, destaca-se o panorama proporcionado pela revisão crítica e integrativa da literatura sobre DTI, uma vez que ela contemplou 10 estudos de revisão sobre o mesmo tema. O presente artigo discute vários aspectos relevantes neste âmbito, tais como os tópicos mais recorrentes, autores de destaque, principais achados, lacunas e tendências para o avanço da temática DTI. O panorama desta produção é essencial para que os interessados na temática tenham uma visão abrangente quanto ao conhecimento sistematizado sobre DTI, tanto do ponto de vista acadêmico, como de gestão.

Quanto às limitações da presente pesquisa, pode ser mencionada a subjetividade na definição dos termos de busca nas bases de dados WoS e Scopus. Apesar das consultas e análises terem sido criteriosas, outros artigos configurados como estudos de revisão sobre DTI podem não ter sido identificados. Outros tipos de trabalhos também não foram contemplados no presente estudo, tais como capítulos de livros, textos de conferências, etc. Espera-se que tais limitações possam incentivar novos estudos sobre DTI, aprofundando os diferentes aspectos embrionários ou ainda inexplorados sobre Destinos Turísticos Inteligentes.

REFERÊNCIAS

Aguirre Montero A., & López-Sánchez J. A. (2021). Intersection of data science and smart destinations: a systematic review. *front. Psychol.*, 12, 712610. [Link](#)

Baggio R., Micera, G., & Del Chiappa. (2020). Smart tourism destinations: a critical reflection. *Journal of Hospitality and Tourism Technology*, 11(3), 407-423. [Link](#)

- Bastidas-Manzano, A. B., Sánchez-Fernández, J., & Casado-Aranda, L. A. (2020). The past, present, and future of smart tourism destinations: a bibliometric analysis. *Journal Of Hospitality & Tourism Research*, 45(3), 529-552. [Link](#)
- Buhalis, D., & Amaranggana, A. (2013). Smart tourism destinations. In Z. Xiang & I. Tussyadiah (Eds.), *Information and Communication Technologies in Tourism 2014*, pp. 553-564. Springer International.
- Buhalis, D. (2020). Technology in tourism-from information communication technologies to eTourism and smart tourism towards ambient intelligence tourism: a perspective article. *Tourism Review*, 75(1), 267-272. [Link](#)
- Carballido, A., & Guevara-Plaza, A. (2021). El concepto de smart destination en la investigación turística. Revisión sistemática de la literatura para su definición y normalización. *Cuadernos de Turismo*, 48, 301-323. [Link](#)
- Campos, J. L. A., Alves, A. S. A., & Santoro, F. R. (2021). As mulheres são menos citadas do que os homens em artigos científicos: uma análise do comportamento de citação relacionado ao gênero nas pesquisas em etnobiologia. *Ethnoscintia*, 6(2), 20-39. [Link](#)
- Cruz, M. M., Gândara, J. M., & Silveira, C. E. (2016). Construção de um modelo de avaliação para o planejamento, gestão e controle de destinos turísticos inteligentes urbanos com base no caso de Curitiba. *Cultur: Revista de Cultura e Turismo*, 10(2), 97-102. [Link](#)
- El Archi, Y., Benbba, B., Nizamatinova, Z., Issakov, Y., Vargáné, G. I., & Dávid, L. D. (2023). Systematic literature review analysing smart tourism destinations in context of sustainable development: current applications and future directions. *Sustainability*, 15, 5086. [Link](#)
- Ercan, F. (2023). Smart tourism destination: a bibliometric review. *European Journal of Tourism Research*, 34, 3409. [Link](#)
- Fesenmaier, D. R., & Xiang, Z. (2019). Smart tourism destinations and the future tourist experience. In S. Sigala, R. Schegg Camp, & J. Murphy (Eds.), *The Routledge Handbook of Tourism Experience Management and Marketing* (pp. 35-51). Routledge.
- Grant, M. J. & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Info Libr J.* 26(2), 91-108. [Link](#)
- Gretzel, U., Sigala, M., Xiang, Z., & Koo, C. (2015). Smart tourism: foundations and developments. *Electronic Markets*, 25(3), 179-188. [Link](#)
- INVAT.TUR. (2015). Manual Operativo para la configuración de destinos turísticos inteligentes. [Link](#)
- Jovicic, D. Z. (2019). From the traditional understanding of tourism destination to the smart tourism Destination. *Current Issues in Tourism*, 22(3), 276-282. [Link](#)
- Larivière, V., Chaoqun Ni., Gingras Y., Cronin, B. & Sugimoto, C. R. (2013). Bibliometrics: global gender disparities in science. *Nature News*, 504(7479), 211-213. [Link](#)
- King, M. M. Bergstrom, C. T., Correll, S. J., Jacquet, J., & West, J. D. (2017). Men set their own cites high: gender and self-citation across fields and over time. *Socius*, 3. [Link](#)

- Lima, D. S. M., Mendes Filho, L., Correa, C. H. W., & Mayer, V. F. (2021). Análise da cidade de Natal-RN como destino turístico inteligente a partir do modelo INVAT.TUR. *Marketing & Tourism Review*, 6(1), 1-39. [Link](#)
- López de Ávila, A. L. & García-Sánchez, S. (2015). Destinos turísticos inteligentes. *Harvard Deusto Business Review*, 224, 61-69. [Link](#)
- Maliniak, D.; Powers, R. & Walter, B. F. (2013). The gender citation gap in international relations. *International Organization*, 67(4), 889-922. [Link](#)
- Mendes Filho, L.; Mayer, V. F. & Correa, C. H. W. (2022). Dimensões que influenciam a percepção dos turistas sobre destinos turísticos inteligentes. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, e-2332. [Link](#)
- Mota De Sousa L. M., Furtado Firmino C., Alves Marques-Vieira C.M., Silva Pedro Severino S., & Castelão Figueira Carlos Pestana H. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45-54. [Link](#)
- Pereira, L.C. & Biz, A.A. (2023). Análise das interrelações entre tecnologia da informação e comunicação e destinos turísticos inteligentes. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 15(1), 49-64. [Link](#)
- Rodrigues, R. S., Quartiero, E., & Neubert, P. (2015). Periódicos científicos brasileiros indexados na Web of Science e Scopus: estrutura editorial e elementos básicos. *Inf. & Soc.: Est.*, 25(2), 117-138 [Link](#)
- Santos, S. R., Gândara, J. M. G., Leite, A. R. L., & Souza, A. G. de (2019). Destino turístico inteligente e a experiência turística: caso de um destino patrimônio cultural da humanidade na região Nordeste do Brasil. *Marketing & Tourism Review*, 4(29), 1-32. [Link](#)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. (2016). *Destinos Turísticos Inteligentes: orientações estratégicas*. PPA 2017-2018. Brasília-DF.
- Shafiee, S., Ghatari, A. R., Hasanzadeh, A., & Jahanyan, S. (2019). Developing a model for sustainable smart tourism destinations: a systematic review. *Tourism Management Perspectives*, 31, 287-300. [Link](#)
- Shafiee, S., Ghatari, A. R., Hasanzadeh, A., & Jahanyan, S. (2021). Smart tourism destinations: a systematic review. *Tourism Review*, 76(3), 505-528. [Link](#)
- Silva, T. C., Medeiros, P. M., Hanazaki, N., Fonseca-Kruel, V. S., Hora, J. S. L. & Medeiros, S. G. (2019). The role of women in brazilian ethnobiology: challenges and perspectives. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 15(44), 1-11. [Link](#)
- Soares, R., Paes-Cesario, M. F., & Araujo, M. V. P. de. (2022). Destinos turísticos inteligentes e a experiência dos turistas: revisão sistemática da literatura em periódicos brasileiros. *Revista Rosa Dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 14(3), 726-746. [Link](#)

Gomes, C. L., Pereira, J. K. do C., De Oliveira, A. P. G. S., Alves, K. dos S. & Sánchez, D. (2024). Estudos de revisão sobre destinos turísticos inteligentes: uma análise crítica e integrativa da literatura. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 16(4), 1055-1083. <http://dx.doi.org/10.18226/>

Sustacha Melijosa, I., Baños Pino, J. F., & Del Valle Tuero, E. (2022). Análisis de la investigación sobre destinos turísticos inteligentes mediante la visualización de redes bibliométricas. *Investigaciones Turísticas*, 23, 266-289. [Link](#)

Wang, D., Li, X., & Li, Y. (2013). China's 'smart tourism destination' initiative: a taste of the service-dominant logic. *Journal of Destination Marketing & Management*, 2, 59-61. [Link](#)

Zygiaris, S. (2013) Smart City Reference model: assisting planners to conceptualize the building of smart city innovation ecosystems. *Journal of the Knowledge Economy*, 4, 217-231. [Link](#)

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 5 MAI 24 Aceito: 24 NOV 24